

Estudo sobre a geoestratégia e a geopolítica dos Açores
Um valor e uma oportunidade

Senhora Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo

O espaço geográfico que os Açores ocupam no mundo sempre foi um fator diferenciador e de identidade que a história regista e que está na origem das nossas raízes.

A geocentralidade Atlântica dos Açores cria oportunidades no domínio de várias temáticas e que em muito podem contribuir para o progresso da Região pela criação de riqueza e emprego.

Na verdade, existem novas dimensões onde os Açores facultam um amplo campo de possibilidades como no domínio científico e tecnológico, nas alterações climáticas, no ambiente, nas energias renováveis, nos fluxos migratórios, no agroalimentar, na astrofísica, no aeroespacial, na oceanografia, na vulcanologia e na sismologia.

Nestas, e outras temáticas, os Açores podem ser um laboratório privilegiado para a investigação e a experimentação e, até, já existem exemplos da presença mundial científica e tecnológica na Região.

A posição geoestratégica dos Açores contribui para o desenvolvimento do emprego local, mas também contribui no desejado e imprescindível processo de internacionalização da economia regional.

Senhoras e Senhores Deputados

O carácter cada vez mais multifacetado e imprevisível do mundo concretiza riscos e instabilidades onde as ameaças deixaram de ser claras e definidas.

Mas, procuram-se soluções universais e, neste contexto, a política do posicionamento geográfico apresenta oportunidades e será sempre um tema em aberto, que impõe um atento acompanhamento.

A União Europeia possui uma repleta agenda de futuras negociações comerciais multilaterais e bilaterais, muitas das quais com vista à liberalização do comércio.

São acordos à escala global que se fazem acompanhar de um crescimento ao nível dos transportes com a criação de novas empresas e empregos, designadamente nos Portos e Aeroportos.

A posição geoestratégica dos Açores torna-se numa mais-valia e num trunfo geopolítico para a União Europeia, materializando a fronteira onde a UE pode desenvolver a sua ação externa e onde o Arquipélago pode ser melhor aproveitado para este fim.

Necessitamos, para isso, um continuado trabalho de lobbying, com argumentos, que são construídos com base no conhecimento.

Identicamente surgem oportunidades nas novas inquietudes e carências a uma escala global adotando dimensões como a humanitária, as de segurança e vigilância do Atlântico, as económicas como seja a abertura do canal do Panamá e o previsível aumento de tráfego marítimo, e na esfera da NATO e da ONU. Certo é, que o Oceano Atlântico volta a recuperar a sua importância.

O próprio acordo, da Base das Lajes, acima de tudo, corporiza os benefícios do papel estratégico que os Açores desempenham no quadro transatlântico.

Por tudo isto, é um manifesto proveito conhecer de forma institucional, política e jurídica, as vantagens e os desafios da posição geoestratégica e geopolítica dos Açores.

Um conhecimento essencial para posicionar a Região no âmbito do investimento Europeu e mundial em muitas temáticas, pois nenhum país ou região progride sem conhecimento.

Senhora Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo

Os Açores configuram um relevante e insubstituível epicentro na geopolítica internacional, pelo que para além das evidências de circunstância e de “oportunidades de hora” devemos ser capazes de agir na construção de um **Conceito Regional Estratégico** que proporcione uma linha de orientação e atuação.

Existem muitas variáveis que se cruzam e influenciam a geopolítica. Saber delas antecipadamente e estarmos preparados para atuar reivindicativamente criam a inteligência para jogar no xadrez multipolar.

Precisamos de prospetiva. Ou seja, saber para onde vamos e como vamos. Na política da geografia e como disse Auguste Comte: *“Saber é prever e prever é ter poder”*.

Com efeito, a geocentralidade atlântica do Arquipélago concretizada nos benefícios da geografia, do tempo e do espaço, fundamenta uma maior atenção da política.

Temos para o efeito, as prerrogativas da Autonomia, para criar uma atitude política própria de futuro, que evite o isolamento e permita estabelecer as nossas ações.

Aliás, a nossa posição geográfica constitui igualmente a afirmação da nossa Autonomia no contexto europeu e internacional.

Participamos na primeira globalização, fomos capital administrativa dos oceanos, centro de abastecimento do Atlântico e proteção militar das rotas marítimas. Seguiram-se e seguem-se outras globalizações, e para não perdermos a chamada necessitamos de previsibilidade, diplomacia ativa e de pensamento crítico.

Em todo este sentido, é hoje votado o Projeto de Resolução para se estudar a geoestratégia e a geopolítica dos Açores.

É mais um contributo, é mais um passo, mas não o único, nem pretendemos que tudo fique por esta iniciativa.

Uma iniciativa que envolve a nossa Universidade como parceiro privilegiado, mas que terá certamente, entre outros, a participação do Governo Regional, do Instituto Açoriano de Estudos Europeus e Relações Internacionais, da Fundação Luso Americana e demais especialistas.

Senhoras e Senhores Deputados, a “posição de destaque” no mundo dos Açores para ser verdadeiramente aproveitada deve merecer uma constante atuação, também, deste Parlamento.

Disse

11/12/15

António Ventura